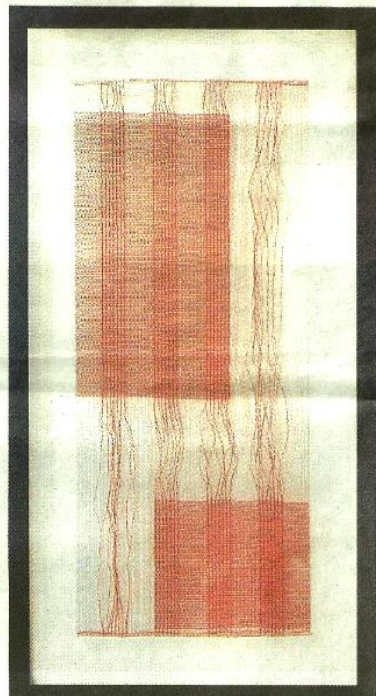


A experimentação no Vista

Galerias jovens participam do evento com projetos inovadores e instigantes



Cariocas. Ao lado, a fotopintura "Se o reflorestamento espontâneo acontecer" (2014), de Maira das Neves e Pedro Victor Brandão, na Portas Vilaseca Galeria; abaixo, "Tapume 5" (2014), de Vivian Caccuri, na Progetti



Walle die Natur des Gendstark gürtelesobert

It' aschuerens ebeuagatien fairs pace

Galerias jovens, com menos de cinco anos de existência e curadoria de caráter experimental, são o foco do programa Vista, que apresenta no Armazém 2 suas propostas artísticas contemporâneas e inovadoras, muitas delas desenvolvidas especialmente para a feira. Ao todo, 17 galerias foram selecionadas para exibirem o trabalho de seus artistas, muitos deles ainda em fase de apresentação ao grande público. No cruzamento das artes entre países, a galeria francesa Agnès Monplaisir apresenta as obras de dois latino-americanos: o escultor, pintor e desenhista autodidata brasileiro Marcos Coelho Benjamin e a artista têxtil colombiana Olga de Amaral, que transforma a arte da tapeçaria figurativa em duas dimensões em arte abstrata tridimensional. Somam-se ao cardápio de galerias internacionais a alemã Bischoff Projects, a mexicana Curro &

Poncho (que participa pela segunda vez do Vista), as britânicas Lamb Arts e Gallery Nosco, a suíça Espace_L, a espanhola Joan Prats, a argentina Isla Flotante e a americana Y Gallery, entre outras. A arte contemporânea brasileira também está representada por espaços locais, com duas galerias paulistanas — a Blau Projects e a Galeria Emma Thomas — e duas cariocas, Portas Vilaseca e Progetti.

Aberta há apenas um ano na Vila Madalena, em São Paulo, a novata Blau Projects faz sua primeira participação na feira. A casa, que se dedica exclusivamente à arte contemporânea, em seus suportes diversos — como pintura, fotografia, vídeo, desenho, performance e obras tridimensionais —, apresenta o trabalho "Homem rural", série inédita de dez fotografias bucólicas do artista maranhense Marcone Moreira, inspirada no pintor regionalista do século XIX Almeida Júnior. Moreira também apresenta seu vídeo "Ausente presença", onde reproduz o molde dos próprios pés em cerâmica e exhibe, em um plano fixo e frontal, a ação deles sobre o material amolecido. Além de Marcone Moreira, a Blau Pro-

jects exhibe obras dos artistas Bruno Moreschi, Renata Cruz e Vitor Mizael.

A carioca Portas Vilaseca exhibe um trabalho bastante curioso de escultura financeira dos artistas Maira das Neves e Pedro Victor Brandão, que, desde o ano passado, desenvolvem projetos possíveis de estudos de espaço, economia radical e experimentos sociais. A obra "Depois da fonte", apresentada durante o evento, propõe a mineração de moedas virtuais em terrenos públicos ou privados, as "bitcoins", a fim de gerar um fundo comunitário. Os artistas sugerem a implementação do modelo em áreas abandonadas pelo poder público, que mantêm suas fachadas históricas sob o aspecto de ruínas. A prospecção ficcional do sistema no espaço é apresentado em fotopinturas na ArtRio e os visitantes podem investir no projeto "na planta", comprando as obras em exposição. Maira e Pedro Victor já implementaram este sistema na Alemanha, entre abril e agosto deste ano, com o "the bpit". Além das tradicionais moedas fiduciárias, as "bitcoins" e outras criptomoedas serão posteriormente aceitas pela Portas Vilaseca Galeria. ●